

Trajetória do movimento feminista em Teresina no final do século XX

NALVA MARIA RODRIGUES DE SOUSA*

Este texto tem como objetivo compreender como o movimento feminista do final do século XX, foi entendido, absorvido, pelas mulheres e homens na cidade de Teresina, capital do Estado do Piauí. Para isso, além da historiografia, utilizamos como fontes de pesquisa; a história de vida de mulheres que participaram de manifestações, núcleos, conselhos, que tinham como principal foco, discutir a situação feminina nos mais diversos aspectos do cotidiano; os jornais foi outra fonte utilizada, como uma maneira de entender as manifestações feministas pelo restante do Brasil durante o período estudado.

Palavras-chave: Mulheres, Feminismo, Teresina.

O Movimento Feminista, chamado de segunda onda, que “explodiu” nos Estados Unidos, nas décadas de 1960 e 1970 influenciou e “respingou” em diversos países, a exemplo do Brasil. No momento em que o movimento feminista despontava pelo Brasil, em Teresina, as mulheres procuravam não “vestir” características declaradas do movimento. Na década de 1980, as mulheres piauienses começavam a se projetar em partidos políticos que tinham como prioridade questões femininas. Em Teresina o jornal *O Dia* destacava alguns encontros feministas brasileiros, que tinham como objetivo discutir, com a sociedade, questões do universo feminino e suas dificuldades na lenta e gradual inserção no espaço público,

O movimento feminista brasileiro não visa competir ou combater o sexo oposto. Trata-se de uma consciência de classe que as integrantes do grupo pretendem difundir por todo o país, visando o combate à exploração da mulher numa perspectiva política. Isto foi o que ficou bem claro depois de quase duas horas de um polêmico debate travado entre doze integrantes do grupo e os diversos jornalistas, na sala da Imprensa da SBPC, instalada na Universidade de Brasília. Dentre as mulheres feministas se encontravam psicólogas, sociólogas, médicas, economistas representantes do Centro de Mulher Brasileira, representantes do jornal Nós Mulheres [...]. (O Dia, 16 jul. 1976: 11).

Uma postura do movimento feminista brasileiro era deixar claro à sociedade brasileira que não tinha como objetivo disputar com o sexo oposto, ou seja, “as mulheres não queriam ser vistas contra os homens”, contudo, nesse encontro da SBPC, em 1976, as participantes apontaram alguns problemas de discriminação presentes na vida de algumas mulheres, como, por exemplo: falta de respeito ao pronunciarem opiniões no espaço público, casos de mulheres que eram demitidas por contraírem matrimônio ou por estarem grávidas e, em

*Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia do Piauí – IFPI, Mestre em História do Brasil.

alguns casos, salários abaixo daqueles pagos aos homens. Uma das feministas destacou que, ao solicitar uma bolsa de estudos, soube que o critério de escolha dos agraciados era ser casado ou solteiro, sendo que, para as mulheres casadas o valor era inferior ao do homem. (O Dia, 16 jul. 1976: 11). Dessa forma, apesar de não existir uma disputa declarada, as feministas continuavam destacando situações de desconforto das mulheres no espaço público, embora isso não as impedisse de, respaldadas no prestígio profissional, ir adentrando espaços tradicionalmente masculinos. Assim, as mulheres na década de 1970, foram paulatinamente legitimando espaços de diálogo acerca do lugar das mulheres na sociedade, entretanto ter uma identificação com o movimento feminista não era objetivo de todas.

Na década de 1980, as mulheres piauienses começavam a se projetar em partidos políticos que tinham como prioridade questões femininas, mas sem uma identificação com o feminismo. Surgiu, então, em 1982, no Piauí, o Partido Democrático Social - PDS feminino, ala feminina do PDS, o qual passou a atuar apresentando propostas, no sentido de despertar as mulheres para uma maior participação na política. O partido se direcionava essencialmente às mulheres, discutia os mais variados temas, como o feminismo, o aborto e as eleições. Uma característica importante entre as organizadoras do partido era deixar claro que não eram feministas, pois não tinham simpatia pelo movimento e nem tinham com ele qualquer aproximação ideológica.

Numa iniciativa pioneira, foi realizado anteontem à noite, no auditório Herbert Parentes Fortes, a primeira reunião do PDS feminino, para a escolha da comissão de 11 participantes que irão compor a diretoria provisória da ala feminina do partido no Estado. Nesta reunião também se fez presente o líder do PDS no Piauí, Deputado Sebastião Leal. (O Dia, 14 jan. 1982: p. 8).

A reunião foi programada pela cronista social Elvira Raulino, e considerando-se que não houve muita divulgação em torno desta, até que compareceu um expressivo número de simpatizantes pedessistas que chegaram quase a lotar o auditório, embora com meia hora de atraso.

No início foi lido o programa do partido, publicado num folheto que foi distribuído para todas presentes. Logo a seguir, a organizadora da reunião resumiu em breves palavras os princípios políticos a que se propõe o partido, ressaltando a importância e a necessidade da mulher se infiltrar no destino político do país e transformar aquilo que por enquanto está só na teoria. (O Dia, 14 jan. 1982: p. 8).

O partido se direcionava essencialmente às mulheres, discutindo os mais variados temas, como o feminismo, o aborto e as eleições. Entre as organizadoras, estava Josefina Costa, que ocupava o cargo de secretária-geral do partido, como podemos constatar no trecho da matéria abaixo.

Dando prosseguimento às atividades de concretização do PDS feminino, ocorreu na noite de anteontem, na residência da colunista social Elvira Raulino, uma reunião para definir os cargos e respectivos ocupantes provisórios.

Para presidente foi escolhida Elvira Raulino; vice-presidente, Dulcinéia Leal; secretária-geral a ex-deputada Josefina Ferreira Costa e para Tesouraria, Luzia Brito.

Uma das propostas do PDS feminino é a de fortalecer o partido, 'especificar para o povo o que é o partido', como afirmou Consolação Teixeira, militante da ala feminina. O PDS feminino tem outras idéias, como a de desenvolver um trabalho de assistência social nos bairros e no interior.

As 'feministas' do PDS teceram opiniões sobre alguns temas que hoje estão em debate constante na problemática brasileira. O feminismo, o aborto e as eleições.

O feminismo para as pedessistas é apenas uma questão de como a mulher deve atuar dentro da sociedade. 'Não queremos ser confundidas com as feministas', como afirmou a ex-deputada Josefina Ferreira Costa 'não sou feminista, sou feminina'. Já ocupei um cargo na Assembleia, mas não consegui conciliar a prática política com as obrigações de dona-de-casa. (O Dia, 15 jan. 1982: 3).

Uma característica importante entre as organizadoras do partido era deixar claro que não eram feministas, pois não tinham simpatia pelo movimento e nem tinham com ele qualquer aproximação ideológica. Em agosto de 1982, foi promovido pelo PDS feminino o I Encontro Nacional da Mulher Pedessista, tendo como uma das organizadoras a senadora Eunice Michiles, do PDS-AM. Participaram 420 mulheres de vários Estados do Brasil, incluindo o Piauí, que tinha como presidente da ala feminina piauiense a jornalista Elvira Raulino. No evento foi destaque a presença do presidente da República, João Figueiredo, do senador Jarbas Passarinho e do presidente nacional do Partido Democrático Social, José Sarney, que falou no encerramento do Encontro, como comprova a notícia seguinte:

O presidente [nacional] do PDS, o senador José Sarney, afirmou durante encerramento do I Encontro Nacional da Mulher Democrática Social, que ‘a mulher brasileira é um grande capital de que dispomos’, e por isso, a posição do PDS é no sentido de garantir-lhe o direito de participar, opinar, discutir, divergir e apoiar’.

Segundo Sarney, até então, as mulheres sempre foram induzidas a participar quase que simbolicamente da vida particular do país. Contudo, esta posição foi modificada, pois as mulheres não aceitam ‘mais esta participação como dádiva’, uma vez que querem uma participação mais ativa e desejam ‘direitos igualitários, sem privar a cada um, o direito de opção’[...]. O Dia, 11 ago. 1982: 6).

O discurso do presidente do PDS, José Sarney, exaltando a importância da participação feminina na política brasileira indicava que as mulheres estavam conquistando, um espaço maior na política. Com o respaldo de personalidades masculinas, reforçavam-se as transformações no universo feminino, condicionando mais mulheres a se fazerem presentes na arena política.

Esse direcionamento, com o início da abertura política e as diversas manifestações, ajudou as mulheres a pensarem não só a situação feminina, mas também a participação em outras discussões, como a Lei de Anistia e a Reforma Partidária, em 1979.

No Piauí e no Brasil, os partidos políticos ainda estavam se ajustando às novas propostas, ao surgimento de outros partidos e à forma como era abordado o tema mulheres. Assim, quando as propostas se direcionavam para um mesmo assunto, ocorriam disputas, como, por exemplo, ao se tratar da emancipação feminina.

O movimento da Mulher Democrática Social, MDS vem atuando há muito tempo, com os mesmos objetivos da antiga ARENA Feminina. Nós sempre mostramos o que somos. Uma ala feminina do partido da maioria. Dentro do contexto político a que propomos, nunca enganamos ninguém, lutamos pela valorização da mulher, em todos os níveis e seu ingresso na política. Nunca levantamos bandeira. Levantamos, sim, a bandeira do direito de termos o nosso espaço na política, na luta pelo desenvolvimento do Brasil, etc. Agora vem o Núcleo das mulheres do Partido dos Trabalhadores com uma assembleia da Mulher, `hoje, de quinze às dezenove horas, no Auditório Herbert Parentes Fortes, com o grito de guerra ‘abaixo o machismo’. E esse núcleo está envolvendo com sua ‘pílula dourada’ outros segmentos representativos das mulheres piauienses, desvirtuando os reais objetivos do movimento de emancipação da mulher. É um movimento radical. Não é ‘derrubando o homem’ que a mulher pode ser feliz. Um precisa do outro. Deus sabe o que faz. Se ele fez a mulher da costela de Adão, foi para que os dois vivessem

unidos e felizes. O nosso MDS luta pela valorização da mulher. 'Aí é que está a diferença do núcleo do PT'. (O Dia, 11/ 12 mar. 1984: 8).

No Partido dos Trabalhadores-PT, em Teresina, passou a existir um núcleo direcionado às mulheres, e segundo a citação, o encontro promovido pelo PT, com um grito de guerra que soava ser feminista, não agradava ao MDS, pioneiro, ao abordar o tema mulher e política, apontando que o discurso das integrantes do PT não demonstrava “valorização da mulher”. O MDS, partido da maioria, como o mesmo se colocava, deixava bem claro à população piauiense que não tinha objetivos feministas, pois acreditava que esse movimento não era a melhor maneira de se estabelecer um discurso saudável com a população. O partido acreditava, portanto, que um grito de guerra como “abaixo o machismo” poderia distorcer um “trabalho” já consolidado e respeitado pelos piauienses.

A maneira de observar a sociedade, seus problemas e suas transformações não é homogênea, podendo-se ter objetivos iguais, mas caminhos diferenciados. Nesse sentido, como já observamos anteriormente, o surgimento do feminismo, na década de 1970, teve várias interpretações. A mais destacada era que as feministas, ao propugnarem determinadas mudanças sociais, estavam automaticamente se posicionando contra o sexo masculino, de modo que, quando grupos, partidos, mulheres demonstravam simpatia pelas propostas feministas estavam propensos a críticas negativas.

Entretanto, apesar da resistência ao feminismo, na década de 1980, já podemos observar em Teresina um aumento de encontros, palestras e passeatas, fato não registrado na década anterior, quando também se tinha o universo feminino como foco principal. Muitas dessas mobilizações ressaltavam a necessidade de uma maior participação da mulher no cenário político piauiense e de uma luta mais intensa por direitos femininos. Assim, vejamos a seguinte reportagem:

Será realizado hoje, a partir das 14 horas, o encontro de avaliação do Movimento de Mulheres de Teresina, no Edifício Paulo VI e o tema principal em pauta vai ser “A condição da mulher no Piauí, abordando o aspecto econômico-salarial, familiar e a participação política.

Outro tema que as mulheres discutirão no encontro diz respeito à análise histórica do Movimento de Mulheres nas cidades de Teresina, Picos, Esperantina, Pimenteiras, Campo Maior, União e Amarante.

As mulheres buscarão respostas para diversos temas: reanimar o que já conseguiram e buscar uma continuidade; procurar maior ligação das mulheres de

classe média e militantes com as mulheres do povo, nos bairros e, por fim, procurar encontrar novos caminhos, instrumentos e conteúdos de luta, como audiovisuais, cartilha sobre planejamento familiar ou outras propostas. (O Dia, 25 nov. 1984: 2).

Desse modo, o movimento de mulheres no Piauí, apesar de suas discordâncias, dentro dos partidos, crescia lentamente e tentava mobilizar um maior número de participantes, estabelecendo relações com outros municípios do Piauí. Uma preocupação do movimento era o da informação, ficando claro, através da matéria, que uma das metas era manter um diálogo com os piauienses, no sentido de manter viva a pauta, conciliando-a com a realidade local, com destaque, entre outros temas, para o planejamento familiar. Vale ressaltar que esse tema fez parte da CPI realizada pelo Congresso, no final da década de 1970, a qual tinha como objetivo detectar a condição feminina no Brasil, através de depoimentos e reuniões. Sobre o planejamento familiar, a relatora da CPI, deputada Lygia Lessa Bastos, concluiu que não existiam restrições ao planejamento familiar. Quanto ao uso de anticoncepcionais, ficou estabelecido que deveria ser controlado, para não afetar negativamente à saúde da mulher. Concluiu-se também que todas as medidas de planejamento familiar atingiam diretamente as mulheres, excluindo totalmente o homem dos planos do Governo Federal em relação ao tema. (TABAK, 1989: 72).

Após as ‘diretas já’, os encontros e palestras continuaram apresentando um aumento considerável em Teresina. Em 1985, é lançado o Centro Popular da Mulher, que, dentre vários objetivos, tinha o de refletir sobre a igualdade social, não apenas da mulher, mas de forma geral.

Unificar e organizar as mulheres pela plena igualdade social. Este é o objetivo principal do Centro Popular da Mulher (CPM), que será lançado no próximo sábado em Teresina. A coordenadora do CPM, Maria do Espírito Santo Cavalcante, informou ontem que esse movimento surgiu em Teresina há pouco mais de um ano e está estruturado nos bairros da Nova Brasília, Promorar e Piçarreira. O trabalho inicial do CPM, segundo ela, é o de conscientização. ‘Mas nossa luta não é específica da mulher. Ela é geral’, garante Maria do Espírito Santo Cavalcante. As principais lutas encampadas pelo CPM são pela completa emancipação da mulher, ampliação do mercado de trabalho e contra a violência. (O Dia, 5 dez, 1984: 1).

O movimento de mulheres no Piauí começava então a ter maior organização e tentava, na capital, como nos demais municípios, ajudar a população com informações que pudessem facilitar o seu cotidiano, como o planejamento familiar. Em Teresina, o Centro Popular da

Mulher, além de apoiar outras entidades sociais, servia como uma referência para o surgimento de outros centros, como os de bairro.

Ainda como parte das comemorações do Dia Internacional da Mulher, a Associação das Mulheres do Itararé (Ami) realizou ontem uma passeata por melhores condições de vida, onde centenas de cartazes expressavam o desejo da comunidade em pôr fim à violência contra a mulher. Os registros policiais indicam que em uma semana ocorreram seis estupros contra menores residentes no Itararé. A essa manifestação associaram-se pais irmãos e filhos de mulheres que se engajaram na luta pelos direitos da mulher piauiense.

Nem mesmo o sol forte de ontem à tarde impediu a marcha silenciosa das mulheres, marcando assim uma posição antes não registrada. (O Dia, mar. 1985: 10/11).

É interessante observarmos como as manifestações femininas foram se consolidando no cenário teresinense. O Dia Internacional da Mulher, 8 de março, continuou dando às mulheres uma oportunidade de apresentar, discutir e dividir seus problemas publicamente, como a violência doméstica. A data era e continua sendo, um momento de repercussão social que mobiliza não apenas as mulheres, mas também outros atores sociais.

Em relação ao Estatuto do Centro Popular da Mulher, podemos verificar, no capítulo I, artigo 1º, que os objetivos estão direcionados ao universo feminino, assim como é dada atenção à proteção à infância, à discriminação em relação à mulher e a uma maior participação feminina na sociedade.

Art. 1º - Centro Popular da Mulher com sede e fórum na cidade de Teresina, Estado do Piauí, é uma entidade civil, apartidária, sem fins lucrativos que objetiva unificar e organizar as mulheres pela plena igualdade social e tem por fim:

I - Lutar pela efetiva igualdade da mulher, no âmbito da luta geral da sociedade, pela justiça e igualdade social;

II - Lutar pelo atendimento das reivindicações sociais da mulher representadas no seu direito ao trabalho; na proteção enquanto mãe; na proteção da infância por toda a sociedade, através do Estado; pelo fim de toda legislação discriminatória à mulher.

III - Trabalhar no sentido de elevar o nível de consciência e participação da mulher na defesa dos seus direitos e na luta contra todos os preconceitos que a discriminam;

IV - Trabalhar pela efetiva participação social da mulher, ao lado dos demais segmentos da sociedade, na concreta construção da democracia e justiça social. (CRUZ, 2006: 48).

Com essas finalidades relativas à igualdade, justiça, direitos, discriminação, democracia, entre outros, no que tange às mulheres, o CPM foi, ao longo da década de 1980,

organizando encontros sociais em prol da igualdade feminina e também apoiando, entre outras, as atividades sindicais em Teresina.

Será realizado de sexta a domingo, no auditório do Sesi, em Teresina, o Encontro de Organização Sindical da Mulher Trabalhadora, uma iniciativa da Secretaria Municipal de Ação Comunitária, que tem o apoio do Centro Popular da Mulher. Segundo a secretária do Trabalho e Ação Comunitária, Guiomar Passos, o encontro é de grande importância, 'pois a participação da mulher na luta pela construção de um Brasil novo é imperativo nesse momento histórico'. A secretária convocou todas as mulheres trabalhadoras a participarem do encontro que objetiva aprofundar a discussão sobre as suas condições de vida e trabalho. Com isso, a Semtac pretende estimular a participação das mulheres no processo de organização e participação em suas entidades representativas de modo a elevar seu nível de politização. (O Dia, 21 out. 1987: 7).

A maneira de observar a sociedade, seus problemas e suas transformações não é homogênea, podendo-se ter objetivos iguais, mas caminhos diferenciados. Nesse sentido, o surgimento do feminismo, nas décadas de 1960 e 1970, teve várias interpretações. A mais destacada era que as feministas, ao propugnarem determinadas mudanças sociais, estavam automaticamente se posicionando contra o sexo masculino, de modo que, quando grupos, partidos, mulheres demonstravam simpatia pelas propostas feministas estavam propensos a críticas negativas. Entretanto, apesar da resistência ao feminismo, na década de 1980, já podemos observar em Teresina um aumento de encontros, palestras e passeatas, fato não registrado na década de 1970. Muitas dessas mobilizações ressaltavam a necessidade de uma maior participação da mulher no cenário político piauiense e de uma luta mais intensa por direitos femininos.

REFERÊNCIAS

- PINTO, Céli Regina Jardim. *Uma história do feminismo no Brasil*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2003.
- _____. História das mulheres. In: CARDOSO, Ciro Flamarion ;VAINFAS, Ronaldo. *Os domínios da história: ensaio de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- TABAK, Fanny. *A mulher brasileira no Congresso Nacional*. Brasília: Câmara dos Deputados-Coordenação de Publicações, 1989.
- CRUZ, Diana Fagundes da. *Trajetória dos movimentos de mulheres em Teresina (1980-1990)*. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2006

NOSSO feminismo garante que não é contra homem. *O Dia*. Teresina, ano XXV, n. 4535, p. 11, 16 jul. 1976.

PDS feminino faz reunião para formar sua comissão. *O Dia*, Teresina, ano XXX, n. 7748, p. 8, 14 jan. 1982.

MULHERES do PDS dizem o que acham do feminismo. *O Dia*, Teresina, ano XXX, n. 7749, p. 3, 15 jan. 1982.

A GRANDE força da mulher democrática. *O Dia*, Teresina, ano XXXI, n. 8108, p. 6, 11 ago. 1982.

QUEREM derrubar o macho. *O Dia*, Teresina, ano XXXIII, n. 6675, p. 8, 11/ 12 mar. 1984.

MULHERES avaliam movimento no Piauí. *O Dia*, Teresina, ano XXXIII, n. 6884, p. 2, 25 nov. 1984.

MULHERES vão se organizar em entidade. *O Dia*. Teresina, ano XXXIII, n. 6892, p. 1, 5 dez, 1984.

MULHERES fazem passeatas por seus direitos. *O Dia*, Teresina, ano XXXIV, n. 6967, p. 10/11 mar. 1985.

CRUZ, Diana Fagundes da. *Trajetória dos movimentos de mulheres em Teresina (1980-1990)*. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2006.

MULHER terá encontro de organização social. *O Dia*, Teresina, ano XXXVI, n. 8543, p. 7, 21 out. 1987